



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
GOVERNAMENTAL

ROSANE MARIA TAVEIRA MOREIRA

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO DE INCLUSÃO ECONÔMICA
E SOCIAL NA CATEGORIA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, NO
ASSENTAMENTO JARDIM EM BATURITÉ-CE

REDENÇÃO
2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

-
- M836s Moreira, Rosane Maria Taveira.
- Sustentabilidade do projeto de inclusão econômica e social na categoria de mecanização agrícola no assentamento Jardim em Baturité-CE. /Rosane Maria Taveira Moreira. Redenção, 2014.
- 12 f.; 30 cm.
- Artigo do curso de Especialização em Gestão Governamental da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.
- Orientadora: Prof. Dr. Joaquim Torres Filho.
Inclui Referências.
1. Administração. 2. Integração social. 3. Mecanização agrícola. I. Título.

CDD 366

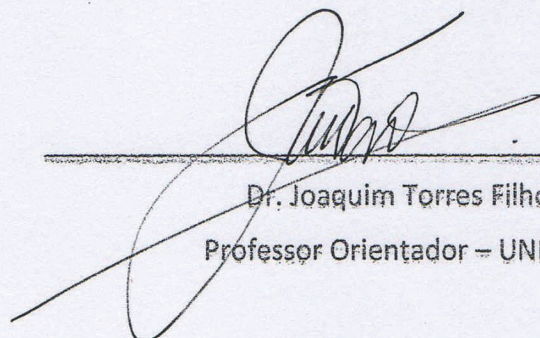
ROSANE MARIA TAVEIRA MOREIRA

Sustentabilidade do Projeto de Inclusão Econômica e Social na Categoria de
Mecanização Agrícola, no Assentamento Jardim em Baturité-Ce.

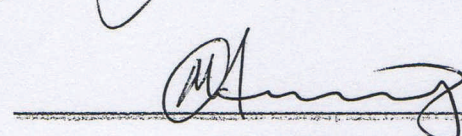
Artigo apresentado a Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como
requisito para obtenção do título de Especialista do
Curso de Pós-Graduação em Gestão
Governamental.

Redenção, 10 de junho de 2014.

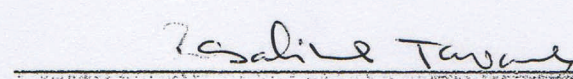
BANCA EXAMINADORA



Dr. Joaquim Torres Filho
Professor Orientador - UNILAB



Dr. Max Cezar Araujo
Professor Avaliador - UNILAB



Dra. Rosalina Semedo de Andrade Tavares
Professora Avaliadora - UNILAB

SUSTENTABILIDADE DO PROJETO DE INCLUSÃO ECONÔMICA E SOCIAL NA CATEGORIA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, NO ASSENTAMENTO JARDIM EM BATURITÉ-CE

Rosane Maria Taveira Moreira¹

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo avaliar como ocorre a execução da gestão econômica, social e ambiental do projeto de mecanização agrícola do assentamento Jardim, quais os avanços e as limitações, dificuldades e os novos desafios vivenciados. O trabalho foi realizado durante o ano de 2013 na Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim, no município de Baturité – Ceará. Foram avaliados os processos de tomada de decisões, de que forma ocorre a gestão e quais respostas quanto a sustentabilidade econômica, social e ambiental do projeto do trator implantado no referido assentamento. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa teve como base a participação nas Assembléias da Entidade, nas reuniões da comissão de gerenciamento do trator de forma dialógica, nas visitas *in loco* e dos trabalhos desenvolvidos pela máquina no campo. Vale ressaltar na dinâmica de todo o processo, o envolvimento, os conflitos de idéias o individualismo na busca por bons resultados, tudo isso construído coletivamente, ou seja, moderando o distanciamento existente do planejamento teórico com sua aplicação. Observando e ouvindo os produtores rurais, registrou-se que a prática cotidiana é de uma riqueza empírica. Concluiu-se, então, que seria de bom alvitre, desenvolver de forma contínua um processo de capacitação de aprendizagem sistemática e participativa no fortalecimento do associativismo. Possibilitando competência dos envolvidos na adesão e aplicação de técnicas inovadoras no aspecto ambiental e social da Entidade.

Palavras - chave: Associativismo. Gestão. Inclusão social.

¹Licenciada em Português e Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Coordenadora Territorial no Maciço de Baturité do Projeto São José da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará. E-mail: rosane.cc@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escolha da temática deu-se pela afinidade em trabalhar com as comunidades, vivência com os movimentos populares e pelo apoio técnico, desenvolvido junto ao Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - PDRS, com a autonomia Projeto São José - PSJ, que objetiva fortalecer o desenvolvimento rural sustentável e solidário no Estado do Ceará, com ações voltadas à consolidação da produção e comercialização da Agricultura familiar, via Associações comunitárias.

O presente artigo pretendeu avaliar os desafios e avanços na gestão comunitária do projeto de mecanização agrícola da Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim, com foco na experiência de gestão do referido projeto. A comunidade do Jardim está localizada na zona rural, distante 12 km da sede Baturité, cidade pertencente ao Território do Maciço de Baturité do Estado do Ceará. Essa Organização Não Governamental – ONG, foi concebida da organização e luta dos trabalhadores rurais que moravam nas proximidades da propriedade particular da Fazenda Jardim, que pertencia ao Senhor João Batista Furtado, de tradicional família de Baturité.

Parte das informações utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa teve como base a participação nas Assembléias da Entidade, nas reuniões da comissão de gerenciamento do trator, de forma dialógica e nas visitas *in loco* dos trabalhos desenvolvidos pela máquina no campo. Realizou-se também, um seletor de vivências do cotidiano na dialogicidade com os membros da Associação Jardim, numa troca de conhecimento e leituras referentes ao associativismo e gestão de projetos comunitários, de forma qualitativa e descritiva no desenvolver de todo o trabalho.

Sabe-se que em 1999, os agricultores conquistaram de forma pacífica, dialogando com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA a referida fazenda de 755 hectares. Este movimento contou com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Baturité. Assim, o INCRA cadastrou e assentou trinta famílias. Com o passar dos anos, foram constituídas novas famílias, totalizando hoje quarenta e cinco que moram no assentamento, sendo destas vinte e cinco sócias da Associação, todos se conheciam, porém, não eram vizinhos próximos, passaram a condição de morar juntos em uma área de assentamento para viver e trabalhar em comunidade.

Nesse contexto durante a trajetória desses treze anos, os agricultores assentados foram gradativamente abandonando os trabalhos da roça coletiva pelo trabalho individual. Com a

conquista da terra, chegou o projeto habitacional do Governo Federal, onde os trinta assentados foram beneficiados com casa, sistema de abastecimento de água e melhoria das cercas no assentamento.

Mediante as conquistas, observa-se que a Entidade desde cedo percebeu a necessidade de captar outros projetos de inclusão econômica na perspectiva de geração de renda contribuindo na produção agrícola da região, porém os projetos produtivos coletivos de piscicultura, ovinocultura e plantio encontram-se desativados, já o projeto individual de bovinocultura funciona regularmente, bem como o projeto de mecanização agrícola.

Parte desses investimentos foram com recursos públicos não reembolsáveis, sendo outra parte financiado pela linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, que redundou em perdão da dívida pelo Governo Federal.

Os personagens dessa história são trabalhadores rurais, que além de pioneiros, possuem pouca escolaridade, a experiência na administração dos projetos, dos assentados do Jardim é basicamente oriunda do senso comum, aprendendo a gerir com os erros da prática, evidenciando a necessidade de uma assistência técnica mais presente.

Surge, então o primeiro e grande desafio: o processo de transição de objeto para sujeito, ou seja, deixar de executar as ordens planejadas do patrão com foco no desenvolvimento econômico de sua fazenda, para começar de forma participativa a pensar, refletir, planejar, calcular, registrar, projetar, decidir e naturalmente implantar coletivamente as ações, despertando e desenvolvendo o espírito de empreendedores comunitários.

Para Moura (2009, p. 2, fascículo 01) “*Entende-se por participativa não só a ação de democratizar as discussões, mas sim, proporcionar a todos participantes a condição de igualdade para refletir, discutir, propor, concordar e discordar, sem sofrer pressões, de modo a fazer com e não para*”.

Concorda-se com as observações de Moura (2009, p. 2, fascículo 01), pois é importante considerar que esse processo é permanentemente desafiador, mas também uma oportunidade de aprendizado integral e coletivo, naturalmente em proporções diferenciadas entre os envolvidos e é essa diversidade que enriquece o meio em que vivem, na construção da cidadania, fortalecendo o associativismo em detrimento do individualismo.

Na realidade, o que fica demonstrado de modo claro, é que seria de bom alvitre, desenvolver continuamente um processo de capacitação de aprendizagem sistemática e participativa no fortalecimento do associativismo, gerando competência aos assentados na adesão e aplicação de técnicas inovadoras no aspecto ambiental e social da Entidade.

2. JUSTIFICATIVA

A referida temática, Sustentabilidade do Projeto de Inclusão Econômica e Social na Categoria de Mecanização Agrícola, no Assentamento Jardim em Baturité-Ce, fundamenta-se na percepção da gestão do trator nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, que remete a uma ação transformadora pautada na capacitação integral e contínua com vista no fortalecimento social e no uso da máquina com responsabilidade ambiental. Já a gestão financeira, apresenta bons resultados administrativos. O processo de capacitação, metodologicamente deve garantir democraticamente a construção de novos saberes, proporcionando a todos os assentados condições de igualdade para reflexão, propor, concordar e discordar, respeitando as diversidades, conseqüentemente acontecem mudanças de situações, condições e atitudes favorecendo possibilidades do desenvolvimento sustentável do projeto acima citado.

3. OBJETIVO

O presente artigo teve por objetivo, avaliar e verificar a que medida e valor, ocorre a execução da gestão econômica, social e ambiental do projeto de mecanização agrícola do assentamento Jardim.

4. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido no município de Baturité-Ce, na localidade da Fazenda Jardim em maio de 2013 a maio de 2014, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa na participação das Assembléias mensais da Entidade, reuniões trimestrais da comissão de gerenciamento do trator e nas três visitas *in loco*, sendo uma aração do solo, debulha de grão e um frete realizado pela máquina.

Na dinâmica de todo o processo observou-se a prática habitual dos produtores rurais, por meio de questionamentos, nos quais registrou-se um seletor de vivências e experiências dos mesmos, onde revelou-se a riqueza do saber empírico da prática cotidiana social. Construída coletivamente, ou seja, moderando o distanciamento existente do planejamento teórico com sua aplicabilidade da gestão sustentável do trator.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Associativismo

Entende-se que é relevante ressaltar a importância de uma Associação como instrumento quanto ao exercício da cidadania, bem como o incremento do desenvolvimento socioeconômico local, através de projetos bem discutidos, planejados, implantados e gerenciados. É uma alternativa de geração de trabalho e de produção, enfim é uma estratégia de sobrevivência e melhoria de vida ainda nos dias atuais, conforme explicito na citação abaixo:

O associativismo nasceu da necessidade de os homens somarem seus esforços para alcançar um objetivo comum. No princípio este objetivo era a sobrevivência da espécie humana. Posteriormente, transformou-se na necessidade de enfrentar as mudanças impostas pelo sistema econômico mundial. Nas sociedades primitivas, nossos ancestrais se utilizavam da caça para conseguir sua alimentação e, devido aos poucos recursos, organizavam-se em grupos que, posteriormente, originaram as famílias. Portanto, a cooperação não é ato irracional, produzido por instinto. Ela é uma resposta criativa do homem frente aos desafios da natureza. (FUNDAÇÃO DEMOCRITO ROCHA, 2012)

Sendo assim, as Organizações surgem a partir da necessidade comum e com objetivos assumidos coletivamente, a materialização dos seus fins cotidianamente tem ligação com a aptidão, competência e principalmente compromisso. Não é fácil associar tais adjetivos com o engajamento voluntário e a renúncia. A dinâmica atual tem conduzido a uma lógica individualista, senão vejamos uma situação frequente como o caso de algumas das famílias assentadas do Jardim, que além de suas tarefas cotidianas, precisam participar de diversas atividades e reuniões, muitas delas demoradas, haja vista o maior tempo requerido para que ocorra entendimento dos participantes.

Entende-se que esse exercício continuado da cidadania acontece não só no aspecto das conquistas de inclusão das políticas públicas, mas pela sociabilidade dos envolvidos reforçando laços de convivência, cooperação, solidariedade. Sabe-se que o associativismo não brota do acaso, do impulso irracional, mas se constitui em uma alternativa criativa dos seres humanos que funcionava muito bem na sua origem, conforme mencionado anteriormente, porém no contexto atual observa-se que o desafio é bem maior, portanto o enfrentamento precisa ser compatível de maneira que uma nova realidade exija uma nova abordagem, onde há necessidade de fortalecer e profissionalizar as Entidades e tudo gira em torno da

capacitação permanente e emancipada, continuamente repensando e fortalecendo as dinâmicas das questões impostas em cada contexto.

Esse repensar inclui também os órgãos governamentais e outros parceiros que atuam com os agricultores familiares, nas suas condições estruturais, objetivas, metodológicas, abrangendo até o comprometimento dos técnicos que atendem os agricultores. Certamente se os assentados do Jardim contassem sistematicamente com acompanhamento técnico, fundamentado na pedagogia e metodologia participativa, a construção coletiva e conscientizadora proporcionaria o empoderamento dos personagens no enfrentamento da conjuntura presente do individualismo, segundo Fernandes e Castro (2005):

O associativismo é uma forma de organização da sociedade civil, na qual os cidadãos se agrupam em torno de interesses comuns com objetivos de entre ajuda e cooperação sem fins lucrativos. Esta união, numa fase inicial, cingia-se apenas à família e a grupos informais evoluindo posteriormente para grupos mais organizados, com objetivos mais idealistas, construindo um vector essencial de socialização humana. Trata-se, portanto, de um importante meio para o exercício do pleno direito de cidadania que a todos assiste. [sic](FERNANDES; CASTRO, 2005).

É notório a urgência em apoiar o fortalecimento das organizações até para fazer jus aos conceitos contemporâneos do associativismo.

5.2 Gestão

Uma boa gestão é fator decisivo para o sucesso de uma Associação organizada, quanto ao crescimento das relações interpessoais das personagens envolvidas direta e indiretamente, bem como sua contribuição no desenvolvimento local da comunidade. Essa organização não se constrói a partir de uma fórmula ou simplesmente com palavras vazias, pois trata-se de uma construção complexa, dialética, cujo caráter é de incompletude, porque se assume como um processo em construção que transita por vários e diferentes pontos, todos interligados, destacando dentro desses a capacitação, com vista na sustentabilidade da Entidade e seus projeto produtivos, evidenciando o planejamento, a metodologia e a avaliação, conforme os conceitos seguintes:

O planejamento é uma ferramenta administrativa que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, estruturar o trâmite adequado e revelar todo o processo a que o mesmo se destina. A metodologia de um projeto pode ser entendida com uma resposta à pergunta: Como fazer? E sua resposta define o caminho a ser percorrido pelas etapas do projeto. A avaliação mede o processo na realização dos objetivos; identifica e mensura os aspectos

ligados ao como fazer, tais como qualidade dos métodos utilizados, o grau de alcance dos objetivos e metas. (CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO - CURSO PROJETOS SOCIAIS, 2009).

Esse formato espiral pela ação-reflexão-ação, garantindo continuidade, realimentando dinamicamente a tomada de decisões mais eficazes, partindo da realidade local com total integração ao contexto da atualidade, que aponta claramente na necessidade de uma maior organização das ONG's e tendo essa profissionalização um significado ampliado, integral e que deve ser compreendida e vivenciada em dimensões múltiplas nos vários aspectos.

A começar no enfrentamento e superação da pouca escolaridade dos moradores, ampliar a capacidade de consolidar parcerias, visando um maior engajamento dos assentados, aperfeiçoando o conhecimento, habilidade e atitude administrativa nas questões cotidianas da Associação.

Nesse contexto é preciso desvendar o equívoco das Instituições financeiras, quer sejam públicas ou privadas, que acham que estão cumprindo e muito bem o seu papel em apoiar financeiramente as iniciativas de projetos das ONGs, sem assumir de forma responsável o acompanhamento da implantação do projeto, bem como o monitoramento durante seu ciclo de vida. Esse fortalecimento integral nas Entidades proporcionaria essa competência gerencial, refletindo em melhores resultados dos projetos concebidos às ONG's.

O enfoque dado nesse trabalho, diz respeito ao processo organizacional na gestão do projeto de mecanização agrícola da Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim, financiado pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará - SDA, no âmbito do Projeto São José.

Em 2002 a ONG enviou para SDA uma solicitação de projeto produtivo na categoria de mecanização agrícola. Nos objetivos da proposta enviada era especificado que a tecnologia ofertada pelo trator possibilitaria o aumento da produção agrícola por parte dos assentados e demais trabalhadores da agricultura familiar. Os agricultores afirmaram que somente usando a enxada não teriam como cultivar as terras disponíveis no assentamento, considerando ainda o pequeno período chuvoso. A proposta continha o estudo de viabilidade técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, atestando que as áreas agricultáveis com uso do trator garantiam sustentabilidade econômica.

Após seis anos o projeto foi aprovado, em 11 de novembro de 2008, na cidade de Canindé, o Governo do Estado realizou a entrega de vários projetos, dentre eles, o trator da Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim. Iniciou-se então, o processo prático de gerir um projeto comunitário por uma ONG composta por assentados.

Segundo relato dos associados, a assistência técnica, quando ocorria, quase não contemplava o conceito de gestão sustentável. Também havia um entendimento equivocado por parte de alguns membros da comunidade, quanto ao fato dos recursos dos projetos serem provenientes do Governo e que poderiam erroneamente serem utilizados sem perspectiva sustentável, pois era obrigação do Governo enviar tais projetos. Portanto, esses fatores contribuíram em grande parte para o insucesso dos referidos investimentos.



Figura 1: Foto do recebimento do trator pelo dirigentes da ONG
Fonte: Registro de fotos da ONG (2008)

As lições vivenciadas pelo grupo e o aprendizado dos membros da Associação Jardim, no 1º Seminário de Capacitação em Gestão dos Tratores Comunitários do Maciço de Baturité, foram determinantes no gerir o bem comum, partindo de um planejamento mais participativo, com metas mais realistas. O INCRA e a EMATERCE prestam assistência técnica ao assentamento, mas o contingente insuficiente dessas Instituições, precárias condições de trabalho e o baixo comprometimento de alguns “servidores públicos”, são realidades que de certa forma impossibilitaram o acesso a um acompanhamento sistemático na Associação.

É visível a pouca dialogicidade entre as Instituições que assistem ao homem do campo, focando o desenvolvimento sustentável, que não se concretiza pela ausência de comunicação, na construção de um planejamento conjunto, evitando as ações isoladas, o retrabalho e o desperdício de recursos humanos e financeiros.

Dentro desse contexto, os assentados em depoimento destacaram o valor significativo do oportuno conhecimento adquirido por eles na ocasião do 1º Seminário citado

anteriormente, realizado no final de cada ano, que conta com a participação de dois membros da cada Associação beneficiada com projeto de trator, financiado pelo Projeto São José.

A metodologia do referido evento é participativa, a Associação apresenta para plenária sua história de como administra o projeto comunitário do trator. É uma troca de experiência dos agricultores que inspiram os outros, acontecendo debates, com perguntas, dúvidas, sugestões, esclarecimentos, discordâncias e elogios. Associação dos Pequenos Agricultores do Açudinho dos Firminos, beneficiado com um trator em 1997, apresenta para plenária, sua história exitosa na gestão do trator, que embora necessitasse avançar em alguns aspectos, gerenciais, sobretudo na adesão de práticas ambientais, mostrou como em dez anos de trabalho, com os rendimentos do serviço de mecanização agrícola, adquiriu em 2007 um novo trator. A metodologia citada é o grande diferencial do seminário, pois, a exposição não aconteceu de um técnico e sim do agricultor, despertando na plenária a vontade de acertar na sustentabilidade dos projetos.

Esse despertar renovou na Associação do Jardim, o gosto e o compromisso de assumir o desafio e meta, rumo ao desenvolvimento sustentável do projeto de mecanização agrícola, na perspectiva de usufruir dos frutos materiais e pessoais a todos concebidos. O primeiro ano de atividade do equipamento foi 2009, onde a Assembleia da Associação elegeu uma Comissão de Gerenciamento do trator, aprovou o Regimento Interno do uso do mesmo e destinou uma conta bancária só para os recursos oriundos dos trabalhos do trator.

No ano de 2010, a Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim socializou sua história no 3º Seminário de Capacitação em Gestão dos Tratores Comunitários do Maciço de Baturité. Em curto prazo de trajetória administrativa do trator, expuseram novas lições: a realização sistemática das reuniões da comissão de gestão do trator, a prestação de contas apresentada em detalhes, inclusive com recibos, notas e extratos bancários, sendo apreciada pela Assembleia. Nesse momento, os sócios discutem profundamente, a questão do zelo pelo projeto, a transparência nas ações da agenda de trabalho do trator, dos recursos gerados e a responsabilidade de todos em honrar com os compromissos financeiros, quanto ao pagamento pelo uso dos serviços do trator.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo a importância do Associativismo na temática Sustentabilidade do Projeto de Inclusão Econômica e Social na Categoria de Mecanização Agrícola, no Assentamento Jardim em Baturité-Ce. Os assentados chamaram a atenção de todos, com

relação a presença positiva do trator no assentamento com as seguintes afirmações: *“o trator é o coração da fazenda”*; *“aumenta a produção de grãos”*; *“lucro e renda do trator fica no trator, no assentamento”*; *“Gerou ganho também para os três operadores da máquina aqui do assentamento”*; *“as terras são aradas no tempo certo e da forma que o assentado pede”*; *“os custos na debulha de milho e urucum e ainda os fretes saem mais em conta para o assentado em dia com suas obrigações, junto ao trator e a Associação”*.

Tratando das oportunidades ponderaram: *“a compra de um novo trator em 2018”*; *“o retorno do programa da Secretaria de Agricultura de Baturité no apoio ao arado de terra”*; *“aquisição dos implementos que ainda faltam no trator, aumentando sua renda”*; *“ter acesso a cursos na melhoria da produção, gestão e na questão ambiental”*. Quanto aos pontos negativos citaram: *“nunca houve um curso de operador de máquina, ou práticas ambientais no assentamento”*; *“pouca assistência técnica”*; *“o trator não tem todos os implementos. No que se refere as ameaças destacaram: “o volume de trabalho voluntário da comissão”*; *“prego grande no trator”*; *“recurso da conta do trator ser movimentado indevidamente, sem aprovação da Assembleia”*; *“pouco entendimento entre a comissão do trator e os diretores”*; *“pouco interesse em compor a comissão de gestão do trator, principalmente dos jovens”*; *“ausência de novos quadros de lideranças”*; entre outros².

Esse ambiente mostra-se cada vez mais evidente a importância e necessidade de se apoiar o fortalecimento da Entidade em questão, através da capacitação integral de forma sistemática e aplicando metodologias libertadoras e empreendedoras.

A qualidade da execução na gestão sócio, econômico e ambiental do mencionado projeto, verificou-se que o resultado financeiro do trator apresentou uma sustentabilidade favorável, apresentando na conta poupança um saldo significativo, porém na questão ambiental urge, segundo depoimento dos mesmos, acesso a cursos na área ambiental, habilitando-os na adesão e aplicação de tecnologias inovadoras, como uso de escarificador, plantio direto, rotação de culturas e cobertura morta. Iniciando uma transição da prática convencional para práticas de preservação e conservação ambiental no assentamento.

No aspecto social, embora a boa vontade dos associados, evidenciou-se o individualismo arraigado em alguns dos assentados, o que tem gerado pouco interesse de cooperação nas ações coletivas, conseqüentemente dificultando o surgimento de novas lideranças, especialmente nos jovens. Nesse contexto observou-se a adesão dos assentados na

²As “falas” entre aspas foram ditas pelos autores durante uma reunião realizada na Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim no município de Baturité no ano de 2014.

busca de capacitação e assistência técnica, com vista na sustentabilidade da Entidade e seus projetos.

O individualismo é o maior desafio nas relações dos envolvidos e enfrentar tal problemática revela um quesito imenso dessa lógica que confronta de frente com a lógica do associativismo. Essa realidade sempre foi “um prato cheio” para os assentados inclinados ao individualismo e aos tendenciosos na falta de transparência no uso dos recursos e dos equipamentos coletivos. Não que o técnico chegue ditando as ordens e definindo os encaminhamentos para qualquer situação conflitante no assentamento, mas no exercício de sua missão de servir, este poderia e até deveria ser instrumento que facilitasse e motivasse a reflexão, informação, intermediação, respeitando a autonomia individual e coletiva dos envolvidos.

A situação de complexidade remeteu uma reflexão aos assentados, que sugere ações metodológicas inovadoras com intuito de avançar e superar essa conjuntura, afirmando a convicção de buscarem capacitação e aprendizagem de forma sistemática com adoção de metodologia participativa e libertadora, garantindo o desenvolvimento sustentável da temática abordada.

7. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada apontou vários desafios à Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim, mostrando inicialmente a importância de uma Organização como um instrumento que comprovadamente transforma possibilidades em ações concretas, tendo como base de vida o associativismo, embora apresentando problemas crescentes, cada vez mais complexos, em contextos cada vez mais amplos.

Dentre os problemas apresentados na gestão social, destacou-se o individualismo enraizado em alguns membros do assentamento, gerando dessa forma uma desestabilidade no grupo e conseqüentemente no trabalho do trator na comunidade. Esse individualismo reflete vários outros entraves.

Considerando a educação como uma ferramenta de superação a grande parte dos problemas da humanidade, seria de bom alvitre, a recomendação de um processo de capacitação e aprendizagem, de forma mais sistemática, com adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, para enfrentar a problemática acima citada.

Investir na formação de gestores das Entidades, pessoas que na maioria trabalham na construção do desenvolvimento, é garantir o desenvolvimento sustentável de projetos no campo da inclusão social, portanto um ato vantajoso para todos.

Pelo exposto observou-se que são muitos os desafios e pelo o alcance social dos trabalhos das Entidades Sociais e aqui em particular da Associação dos Agricultores da Fazenda Jardim, remete prioritariamente ao debate com vistas a contribuir com alternativas que apontem para a superação dessas problemáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ORIGEM do Associativismo. **Fundação Demócrito Rocha**-fascículo 1. Disponível em: <<http://fdr.com.br/formacao/associativismo/a-origem-do-associativismo/>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003b. 2 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Política nacional de assistência técnica e extensão rural**. Brasília, DF, 2004.

FERNANDES, Cristina; CASTRO, Paula. Guia Prático para Associações sem fins lucrativo.2005.Portugal, 2005. 7p.

MATTOS, R. A. Ciência, Metodologia e Trabalho Científico (ou Tentando escapar dos horrores metodológicos). In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Orgs.) Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. P.20-51. Online: disponível em www.ims.uerj.br/ccaps.

MODELO para referências. **Bvs-sp.fsp.usp**. Disponível em: <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/i_anexo.htm> Acesso em 26 abr. 2014.

MOURA, Francisco. **Projeto Sociais**: Como Fazer, Como Avaliar, Como Financiar, editado pelo Centro de Treinamento e Desenvolvimento - CETREDE, vinculada da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.

PROJETOS sociais, elaboração, avaliação e captação de recursos – Centro de Treinamento e Desenvolvimento. Fortaleza: Omni Editora, 2009.